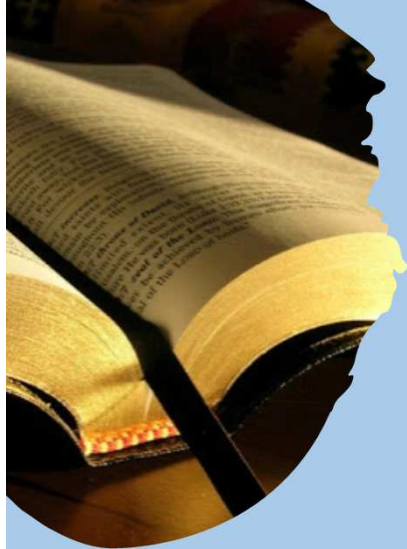




A Bíblia



**Junto aos rios da Babilónia nos sentámos a chorar,
recordando-nos de Sião.**

**Nos salgueiros das suas margens
pendurámos as nossas harpas.**

**Os que nos levaram para ali cativos
pediam-nos um cântico;**

e os nossos opressores, uma canção de alegria:

«Cantai-nos um cântico de Sião.»

**Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor,
estando numa terra estranha?**

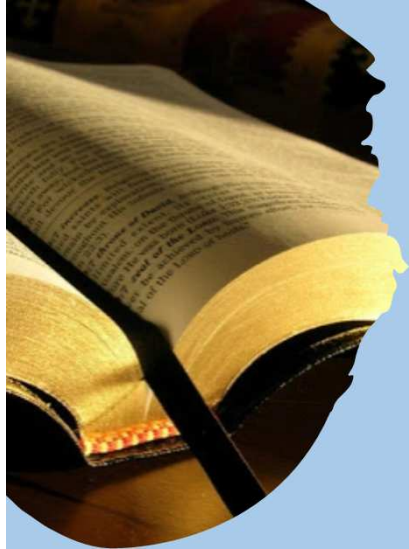
**Se me esquecer de ti, Jerusalém,
fique ressequida a minha mão direita!**

Pegue-se-me a língua ao paladar,

se eu não me lembrar de ti,

se não fizer de Jerusalém

a minha suprema alegria!



**Lembra-te, Senhor, do que fizeram os filhos de Edom,
no dia de Jerusalém, quando gritavam:
«Arrasai-a! Arrasai-a até aos alicerces!»
Cidade da Babilónia devastadora,
feliz de quem te retribuir
com o mesmo mal que nos fizeste!
Feliz de quem agarrar nas tuas crianças
e as esmagar contra as rochas!**

SAL 137, 1-9



Ezequiel



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=isBjPaTB5Rk>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

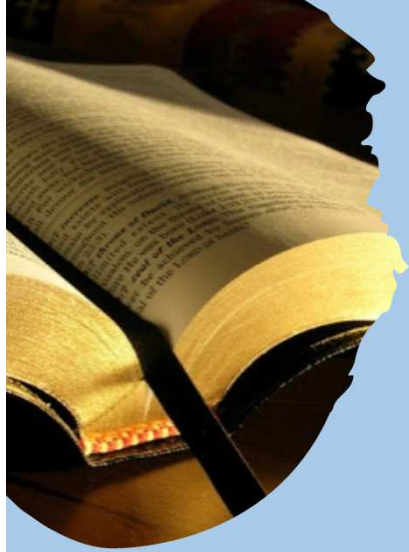


1) A visão de Ezequiel

- O livro de Ezequiel começa com Ezequiel já na Babilónia, cinco anos depois da primeira deportação.
- Ezequiel era filho de um sacerdote do Templo, e, por hereditariedade, deveria também ser sacerdote no Templo.
- Porém, agora está na Babilónia e entre os primeiros exilados vai manter a atividade característica dos sacerdotes.



- O livro começa com a descrição de uma visão que o profeta contemplou nesse ano:
 - Com um estilo fantástico e uma enorme imaginação descreve quatro criaturas maravilhosas (querubins), cada uma das quais se encontra junto a quatro rodas que suportam a plataforma onde assenta o trono de Deus.
 - A mensagem é clara: Deus não está ligado ao Templo de Jerusalém.
 - A glória de Deus (*Kabod* = a energia que a sua presença irradia) desloca-se de Jerusalém para a Babilónia, acompanhando os deportados.



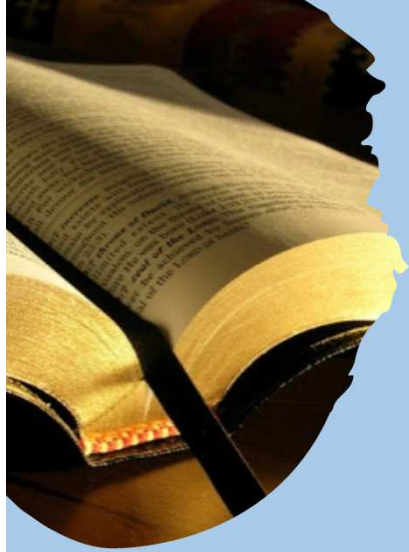
- Esta deslocação é o fundamento da continuidade do ministério de Ezequiel: já não oferecerá sacrifícios a Deus no Templo de Jerusalém, nem em nenhum outro, mas continuará a ser o porta-voz do Senhor, a sua voz na comunidade entre os exilados.
- Assim, Ezequiel apresenta a destruição que virá como um castigo divino.
- Sucedem-se depois as imagens da desolação de Jerusalém durante o cerco.
 - Uma o afetará profundamente: a sua esposa que tinha ficado em Jerusalém, morre, e Ezequiel perde a fala.



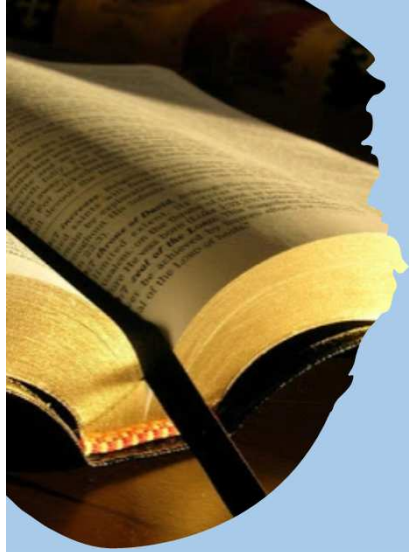
2) A destruição de Jerusalém e o tempo do exílio

No décimo segundo ano do nosso cativo, no dia cinco do décimo mês, um homem que tinha escapado de Jerusalém veio até junto de mim e anunciou: «A cidade foi conquistada!»

Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim, na tarde que antecedeu a vinda do fugitivo; Ele abriu-me a boca, antes que o fugitivo chegasse junto de mim, de manhã; a minha boca abriu-se e, desde então, deixei de estar mudo. (Ez 33,21-22)

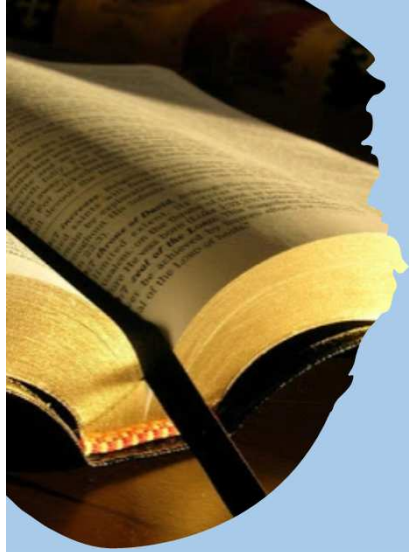


- Quando chega a segunda vaga de refugiados vindos de Jerusalém (depois da cidade já estar totalmente arrasada), Ezequiel compreende que não pode continuar calado: agora Deus dá-lhe forças para ser o suporte da comunidade traumatizada.
- A partir daqui as palavras de Ezequiel mudam, abrindo-se às visões de esperança.



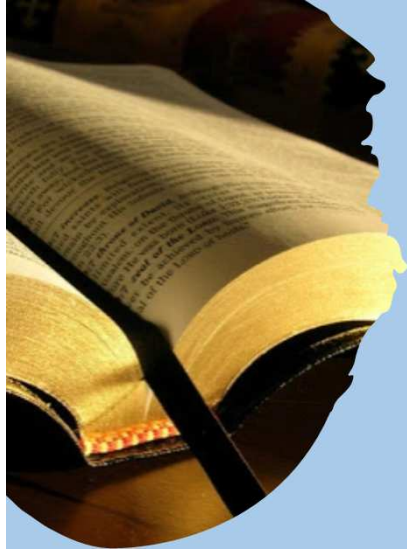
Por isso, fala à casa de Israel: Assim fala o Senhor Deus: “Não é por causa de vós que faço isto, ó casa de Israel, mas por causa do meu santo nome, que vós profanastes entre as nações para onde fostes. Quero santificar o meu santo nome, que vós aviltastes, profanastes entre as nações, para que eles saibam que Eu sou o Senhor – oráculo do Senhor Deus – quando a seus olhos for santificado por vós.

Eu vos retirarei de entre as nações, recolher-vos-ei de todos os países e vos reconduzirei à vossa terra. Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; Eu vos purificarei de todas as manchas e de todos os pecados.



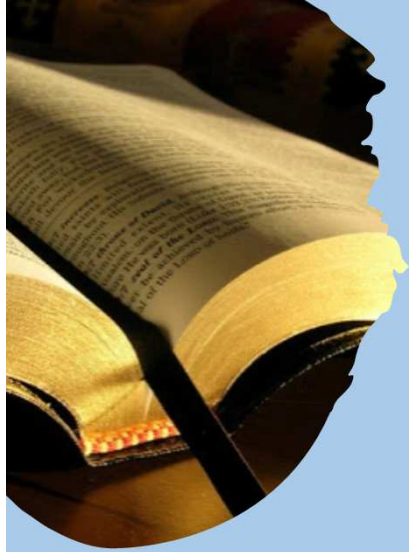
Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo: arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne.

Dentro de vós porei o meu espírito, fazendo com que sigais as minhas leis e obedeçais e pratiqueis os meus preceitos. Habitareis no país que dei a vossos pais; sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus.” (Ez 36,22-28)



Assim fala o Senhor Deus: “No dia em que vos purificar de todas as vossas iniquidades, repovoarei as cidades e as ruínas serão reedificadas. A terra inculta será cultivada, quando antes era espetáculo de desolação aos olhos dos que passavam. Estes dirão: ‘Esta terra que se encontrava devastada, tornou-se um jardim do Éden; e estas cidades em ruínas, desertas e assoladas, estão agora restauradas e repovoadas.’

Então, reconhecerão os povos, que estão à vossa volta, que Eu, o Senhor, reconstruí o que estava em ruína e plantei o que estava devastado. Eu, o Senhor, o disse e o farei.” (Ez 36,33-36)



- Para resistir durante o tempo do exílio, em que faltam as instituições e os meios que apoiam a identidade nacional (território, rei, governo, Templo), será importante que cada pessoa assuma a sua responsabilidade.

- Esta é uma das grandes contribuições de Ezequiel para a formação de uma ética e espiritualidade bíblicas, a chamada responsabilidade pessoal:
 - Os filhos não têm de pagar pelas culpas dos pais.
 - O que viver retamente será premiado por Deus, e o que pecar será castigado.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=TyNUYAy7zp4>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

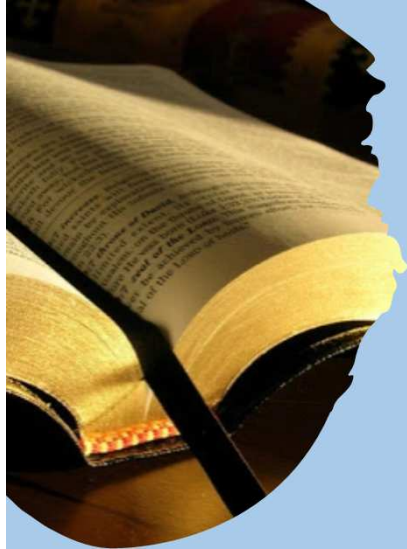


3) A esperança renasce

- Ezequiel sonha com o renascimento do seu povo numa das visões mais espetaculares da Bíblia:

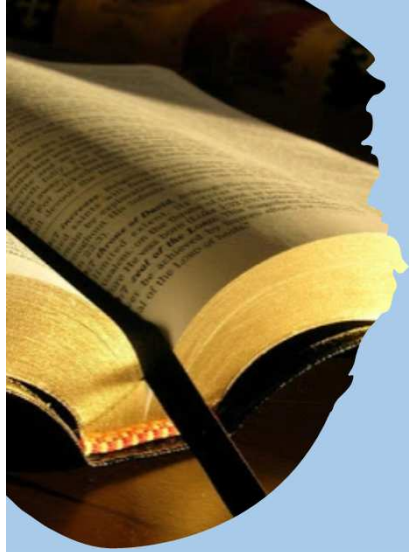
A mão do Senhor desceu sobre mim; então, conduziu-me em espírito e colocou-me no meio de um vale que estava cheio de ossos. Fez-me passar junto deles, à sua volta, e eis que eles eram muitos sobre o solo do vale; e estavam completamente ressequidos.

O Senhor disse-me: «Filho de homem, estes ossos poderão voltar à vida?» Eu respondi: «Senhor Deus, só Tu o sabes.»

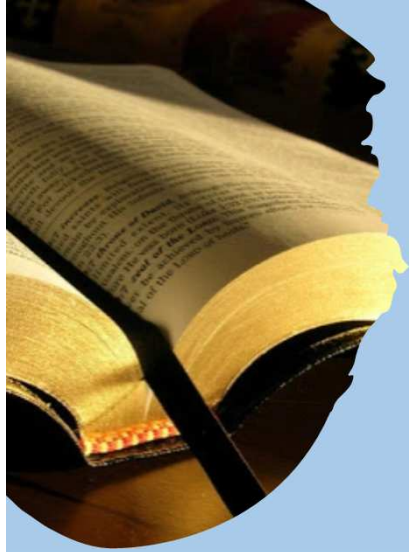


Ele disse-me: «Profetiza sobre estes ossos e diz-lhes: Ossos ressequidos, ouvi a palavra do Senhor. Assim fala o Senhor Deus a estes ossos: Eis que vou introduzir em vós o sopro da vida para que revivais. Dar-vos-ei nervos, farei crescer a carne que revestirei de pele e depois dar-vos-ei o sopro da vida, para que revivais. Sabereis assim, que Eu sou o Senhor.»»

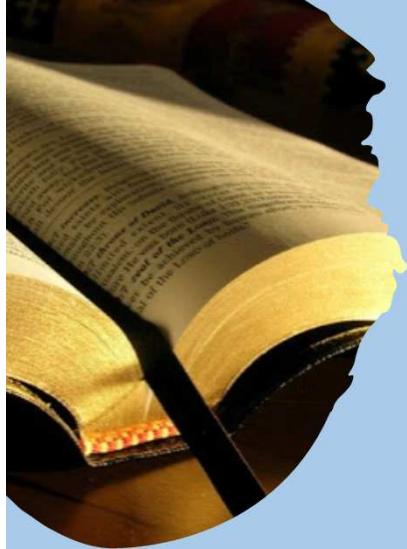
Profetizei, segundo a ordem recebida. E aconteceu que, enquanto eu profetizava, ouviu-se um ruído, depois um tumulto ensurdecedor; entretanto, os ossos iam-se juntando uns aos outros. Olhei e eis que se formavam nervos, a carne crescia, e a pele cobria-os por cima; mas neles não havia espírito.



Então, Ele disse-me: «Profetiza! Profetiza, filho de homem, e diz ao espírito: Assim fala o Senhor Deus: ‘Espírito, vem dos quatro ventos, sopra sobre estes mortos, para que eles recuperem a vida’.» Profetizei como me era ordenado e, imediatamente, o espírito penetrou neles. Retomando a vida, endireitaram-se sobre os pés; era um exército muito numeroso. (Ez 37,1-10)



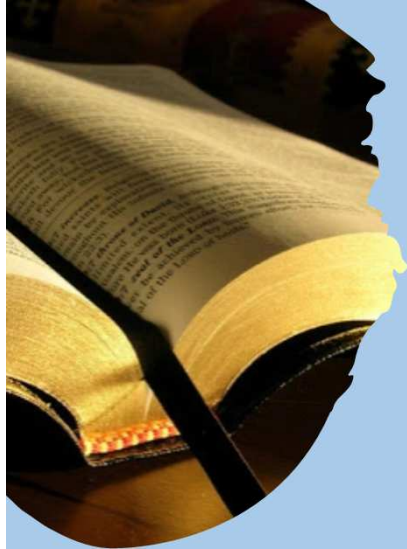
- Os exilados estão agora como mortos pela dor das perdas e a tristeza de viver fora da pátria, mas mantêm-se fiéis ao Senhor, assumindo cada um a sua própria responsabilidade: Israel reviverá graças ao Espírito de Deus.
- Deus irá destruir todo o mal (em Israel e nos outros povos).
- Ezequiel apresenta a visão da reconstrução do Templo, e a sua imaginação leva a apresentar um rio que sai do Templo como uma fonte de água que transforma.



Conduziu-me para a entrada do templo, e eis que saía água da sua parte subterrânea, em direção ao oriente, porque o templo estava voltado para oriente. A água brotava da parte de baixo do lado direito do templo, a sul do altar.

Fez-me sair pelo pórtico setentrional e contornar o templo por fora, até ao pórtico exterior oriental; vi rebentar a água do lado direito.

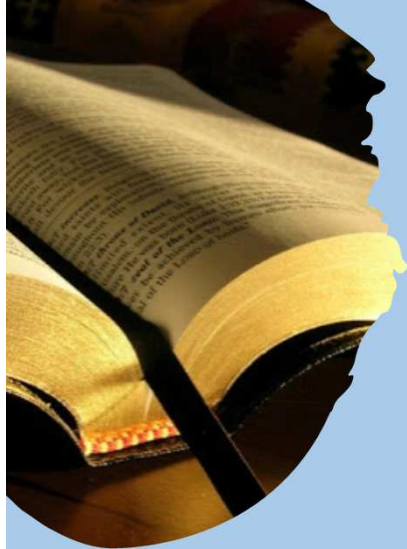
O homem avançou para oriente com o cordel que tinha na mão, e mediu mil côvados; depois fez-me atravessar a água; ela chegava-me até aos tornozelos. Mediu ainda mil côvados e fez-me atravessar a água; ela chegava-me aos joelhos. Mediu ainda mil côvados e fez-me atravessar a água; chegava-me aos quadris.



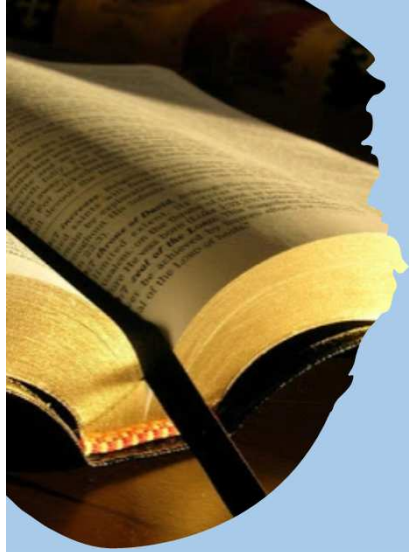
Mediu ainda mil côvados; era uma torrente que eu não conseguia atravessar, porque a água era tão profunda que era necessário nadar. Efetivamente, era uma torrente que não se podia atravessar.

E Ele disse-me: «Viste, filho de homem?» E levou-me até à beira da torrente. Quando aí cheguei, eis que havia à beira da torrente grande quantidade de árvores, em cada uma das margens.

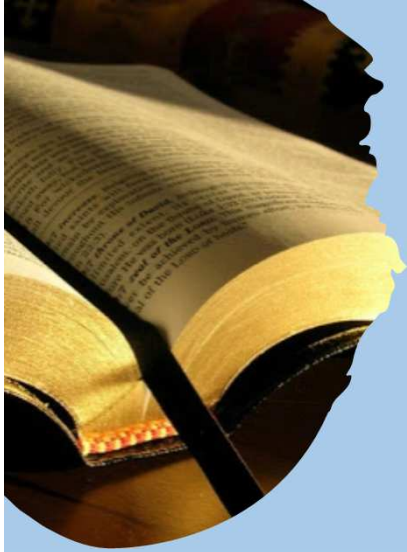
Ele disse-me: «Esta água corre para o território oriental, desce para a Arabá e dirige-se para o mar; quando chegar ao mar, as suas águas tornar-se-ão salubres. Por onde quer que a torrente passar, todo o ser vivo que se move viverá.



O peixe será muito abundante, porque aonde quer que esta água chegar, tornar-se-á salubre; e a vida desenvolver-se-á por toda a parte aonde ela chegar. Haverá pescadores nas suas margens; desde En-Guédi até En-Eglaim serão lançadas redes; haverá peixes da mesma espécie que os peixes do mar Grande, e em grande número. Mas os seus pântanos e charcos não serão saneados; serão abandonados ao sal. Ao longo da torrente, nas suas margens, crescerá toda a sorte de árvores frutíferas, cuja folhagem não murchará e cujos frutos nunca cessam: produzirão todos os meses frutos novos, porque esta água vem do santuário. Os frutos servirão de alimento e as folhas, de remédio. (Ez 47-1-12)



- Ezequiel pertence à primeira geração do exílio: no meio de um povo traumatizado pela destruição do seu país, a sua responsabilidade pessoal chamou-o para o preservar como povo.
- O seu amor por Jerusalém levou-o a pronunciar palavras duríssimas para tentar uma conversão de última hora que evitasse o desastre.
- Quando este aconteceu guardou silêncio vários meses em luto.



- Ao retomar a palavra converteu-se num baluarte de esperança para os que junto dele estavam submetidos à mesma prova.
- A sua linguagem imaginativa e exaltada, não só inspirou os seus contemporâneos, mas também gerações sucessivas de judeus e cristãos ao longo dos séculos seguintes.

